

EDUCAÇÃO E EVOLUÇÃO INTELECTO-MORAL

* José Pio Martins

A humanidade precisou de toda a sua existência, até 1830 depois de Cristo, para atingir um bilhão de seres. Em apenas cem anos, em 1930, a população da Terra cresceu outro bilhão. O terceiro bilhão, atingido em 1960, levou apenas trinta anos. Hoje, já somos seis bilhões e cem milhões, com uma média de um bilhão de novos seres a cada treze anos. Essa trajetória da população mundial sugere uma indagação: que fatores determinaram o crescimento demográfico do planeta dessa maneira? É o que tentaremos responder.

Os historiadores asseveram que a humanidade experimentou três grandes revoluções. A primeira foi a Revolução Agrícola, há dez mil anos, quando o homem descobriu que, lançando uma semente à terra, poderia colher alimentos ampliados e multiplicados, destinados a alimentar as pessoas e evitar que a população fosse dizimada pela fome. A segunda foi a Revolução Industrial, bem mais recente, que ocorreu pouco antes de 1800, quando foi inventada a máquina movida a energia não-humana. Na Era Agrícola, o instrumento de produção era a ferramenta, que pode ser definida como “instrumento de produção movido pelo braço do homem”. Por sua vez, a máquina é um “instrumento de produção movido por energia não-humana”.

Nos tempos atuais, estaríamos vivendo a terceira grande revolução: a Era da Informação, cujas características são a derrocada dos sistemas socialistas, o fim das ditaduras, a revolução nas telecomunicações, a Internet e as novas descobertas científicas no campo da genética, da química, da nanotecnologia, etc. Foi, portanto, a assombrosa revolução da ciência e da tecnologia que, a partir da Revolução Industrial, permitiu ao homem reduzir a mortalidade infantil e ampliar a expectativa de vida das populações, culminando com o exponencial crescimento do número de habitantes sobre a Terra.

A principal faceta da Era da Informação é que o conhecimento muda de forma contínua e a educação não vale mais para a vida toda. Não basta mais cursar uma faculdade, aprender uma profissão, pôr o diploma na parede e conseguir um emprego para o resto da vida. Na Era Industrial, a tecnologia não mudava muito no curso de uma existência. Na Era da Informação, o conhecimento dilui-se rapidamente e os profissionais todos defrontam-se com a necessidade inevitável de atualização. Só por isso, a educação continuada torna-se um imperativo de sobrevivência.

A educação permanente, entretanto, é necessária para cumprir, pelo menos, mais dois papéis fundamentais. Além de prover os conhecimentos técnicos e científicos para o exercício de uma profissão, a educação tem a função de prover o indivíduo dos hábitos requeridos para o exercício da cidadania e dos valores para o seu adiantamento ético-moral.

No tocante à cidadania, ela sempre foi debatida e apresentada no campo do respeito aos direitos individuais da pessoa humana; entretanto, ser cidadão significa cumprir deveres e comportamentos que respeitem o meio ambiente, que contribuam para evitar desperdícios, que ajudem a preservar as fontes e recursos naturais, e que auxiliem na realização do crescimento sustentado. A expressão “crescimento sustentado” é um imperativo do respeito à vida dos nossos descendentes, porquanto significa que temos o direito de extrair, da natureza, os recursos necessários à nossa sobrevivência sem, concomitantemente, destruir-lhe as fontes, que serão necessárias para a sobrevivência das gerações futuras.

A terceira função da educação é fornecer os instrumentos intelectuais, os valores e os princípios embaixadores de uma conduta ética e moral condizentes com a definição que aqui propomos: “a ética é a arte de bem-proceder, caminho único para o bem supremo: a felicidade; entendendo como tal, não apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível, como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem”. O adiantamento ético-moral não é um objetivo com um alvo final que, uma vez atingido, dá-se por encerrado; é um processo de aperfeiçoamento visando à conquista de patamares cada vez mais elevados; é uma escada na qual há sempre um degrau superior a ser atingido.

Ainda que do ponto de vista profissional o indivíduo pudesse dar-se por satisfeito e não desejar submeter-se a um processo de educação constante, a obrigação de ser um bom cidadão e a necessidade de perseguir o seu adiantamento moral ad eternum são imperativos da educação permanente, que devemos buscar enquanto vivermos na Terra.

* Economista, professor e vice-reitor do Centro Universitário Positivo - UnicenP.